

Cabral, Bernardo
14 AGO 1982

NA TRIBUNA, AS DECLARAÇÕES EXPLICADAS

14-08-87

P.S.

Relator confirma várias pressões mas mantém o seu ponto de vista

O discurso de Bernardo Cabral foi o seguinte:

O jornal 'Correio Braziliense', edição de hoje, na página 5, estampa notícia com o título 'Cabral: Tentaram me subornar'.

"Este episódio deu-se na hora em que saia daqui, pela porta principal, e um grupo de integrantes dirigentes da Associação Brasileira de Agências de Propaganda pediu-me que lhes desse um minuto de atenção, uma vez que tinha me recusado — como venho me recusando sistematicamente — a receber grupos de pressão no gabinete da Comissão de Sistematização. A notícia merece alguns reparos: em primeiro lugar não é um artigo, é o parágrafo único do art. 404, com a seguinte redação: 'É vedada a propaganda comercial de medicamentos, formas de tratamento de saúde, tabaco, bebidas alcoólicas e agrotóxicos'.

"Disse e estes cavalheiros que tinha me recusado a receber quaisquer representantes envolvidos no problema de fumo, de tabaco,

de bebidas alcoólicas, porque não retiraria este parágrafo único do meu substitutivo, mas que, se quisessem — e esta é a versão exata, comprovada pelo jornalista que é tudo assíduo, velho labutador desta Casa, Araújo Aranha —, fizessem o seguinte: 'Os senhores arranjem um constituinte que apresente uma emenda supressiva e, depois, requeiram desataque, porque o parágrafo lá ficará'.

"E acrescentou estas palavras: 'Se o Relator desta Comissão de Sistematização não fosse um homem sério, a esta altura poderia estar rico'.

"Mas veja, Sr. Presidente — e é aqui que repudio —, dizem na notícia que tentaram subornar-me e no final usam as palavras 'com as propostas que recebi'. Ninguém neste País, Sr. Presidente, nem de forma direta, nem de forma obliqua, teria coragem suficiente para tentar ou sequer insinuar uma forma de suborno. De forma que quero colocar isto nos seus devidos termos, Sr. Presidente.